

# APRESENTAÇÃO

## LITERATURA E OUTRAS MÍDIAS EXPERIÊNCIAS EM TORNO DAS MULTIMEDIALIDADES

Em *Mídias ópticas - Curso em Berlim*, 1999, publicado em 2016 no Brasil, Friedrich Kittler (1943-2011), na contramão dos gestos interpretativos da história da literatura, diz que “a ligação de artes tradicionais antigas, como a literatura, a pintura e o teatro, com as mídias técnicas não se resume a uma mera adição”; antes, “uma análise que procura identificar no campo histórico as interseções e fronteiras entre a cultura da escrita e da técnica das imagens é um preparo imprescindível para a pergunta insistente sobre o possível *status* da escrita e da cultura nos dias de hoje” (KITTLER, 2016, p. 24-26).

Ora, para quem a história complexa das mídias esteve, desde sempre, implicada na literatura, Kittler deixa-nos o grande ensinamento de que é preciso urgentemente re(pensar) a mídia literatura a partir de seus portadores e de suas materialidades. Em época de assombrosas conjeturas a respeito da falência do livro enquanto fisicalidade hegemônica da literatura, a experiência do literário vê-se pautada, sobretudo, na medialidade como produção e recepção de sentido. Os novos regimes de visualidade, apreensão e circulação da palavra (escrita, som e imagens) têm provocado, especialmente sob o influxo das tecnologias digitais, mudanças

expressivas nos modos de nos relacionarmos com o corpo literário.

Kittler (1999), ao tratar da máquina de escrever como um dispositivo moderno da escrita – fosse em Nietzsche ou Kafka, do objeto exterior ao corpo e o autor. A poesia de Mallarmé, no final do século XIX, tensionaria o caráter material da escrita, por exemplo, a partir de seu modelo representativo e simbólico da letra e do papel. Para o autor, a chegada de meios técnicos – como a máquina de escrever, o cinema, o gramofone –, no século XX, seguidos das tecnologias da computação, inaugura um momento de radicalidade dos sistemas de notação da escrita. Para além das relações miméticas, a literatura, sob a proposição de ser, ela própria, um *médium*, levanta questões importantes acerca das relações entre as artes e as mídias diversas. O paradigma das Interartes abre-se, nesse sentido, para os *Media Studies* e *Media Arts*.

No campo dos espaços fronteiriços, sobre os quais se pode pensar tanto os cruzamentos de expressões artísticas quanto as relações entre áreas diversas do saber, o exercício literário torna-se uma prática legítima de trânsito. Sob o signo do híbrido, a escrita literária abre-se a reflexões e análises a partir de atravessamentos que colocam sob suspeita discursos já gastos quanto possíveis especificidades do literário.

Renato Cohen, em *Performance como linguagem* (2004, p. 50), aponta que “essa 'babel' das artes não se origina de uma migração de

artistas que não encontram espaço nas suas linguagens, mas, pelo contrário, se origina da busca intensa, de uma arte integrativa, uma arte total, que escape das delimitações disciplinares". Quando Agamben (2007, p. 73) descreve uma cena do filme *Dom Quixote* (1955), de Orson Welles, como "os seis minutos mais belos da história do cinema", e, em seguida, faz uma brevíssima nota na qual nos pergunta: "O que podemos fazer com nossas imaginações?", pois, ainda que salvemos Dulcinéia, não podemos amá-la, o que se vê ali é o gesto provocativo da invulnerabilidade da linguagem como algo crível. Aceitamos a realidade da ficção, mas não suportamos o vazio quando ela se esvai. Acreditamos piamente na imagem real da ficção tanto quanto cremos na verdade das palavras dos textos literários. Talvez esse seja o maior ponto de contato entre as artes - a dimensão possível do imaginário. O entre-inter-lugar salienta a potência dessa dimensão na qual literatura, cinema, teatro, fotografia, música, pintura, artes visuais, HQs etc problematizam, no mínimo, nossas experiências sensíveis, éticas, estéticas e políticas.

O volume que ora se apresenta traz um conjunto de textos muito diversos quanto às abordagens dadas à provocação temática, que pode ser pensada desde uma "poética das correspondências", para lembrarmos Baudelaire, até a premissa kittleriana acerca da literatura e dos meios técnicos.

Os artigos aqui reunidos partem de caminhos distintos ao discutirem questões relativas às convergências midiáticas, tais como o texto de Cristina Dayana Gutiérrez Leal, ao lidar com a relação entre literatura e fotografia enquanto mídias convergentes que articulam estética e política na produção literária latinoamericana;

o artigo de Fellip Agner Trindade Andrade levanta o problema da recepção literária em tempo de proeminência de suportes digitais. A partir do livro *The Handmaid's Tale*, de Margaret Atwood, o autor discute a sua adaptação em série conjuntamente ao texto literário e suas implicações em redes sociais; o artigo de Telma Maciel da Silva traz um interessante estudo de *Short movies* (2011), de Gonçalo Tavares, com vistas ao caráter interdiscursivo e intermedial do texto literário em fricção com cinema e fotografia, com especial atenção à estética do roteiro cinematográfico.

Nos domínios de uma midiaticização da escrita (KITTLER, 1999), o artigo de Antonio Euclides Holanda, Ana Marcia Siqueira e Jean-Paul Giusti aborda, de forma instigante, a crônica "como ferramenta de debate cultural" ao colocar esse gênero literário como aquele ligado, comumente, ao jornal impresso - daí seu caráter tecno-industrial. Outro aspecto relevante nessa direção dá-se pela própria condição "anfíbia" (COUTINHO, 2003) da crônica por discorrer sobre diversos assuntos e mídias variadas.

A história da cultura escrita como prática que divide o mundo em Pré-História e História (KITTLER; FLUSSER) só pôde ser construída no (re)conhecimento de práticas orais. Nessa direção, o artigo de Enira Roberth Maia de Castro Lima e Ricardo Martins Vale analisa em *História Mitológica do grupo Parahiteri* o processo escritural fundado em registros orais do povo Yanomami.

Em outra perspectiva de leitura, também sob a compreensão das (inter)medialidades e dos processos de adaptação, encontra-se o artigo de Manfred Rommel Mourão e Roseli Barros Cunha que, na esteira das adaptações cinematográficas, analisam o filme *Midnight's Children*, de Deepa Mehta, pautados nos estudos de adaptação descritiva, de Patrick Cattrysse, bem como

no conceito de poetologia, de André Lefevere. Francisco Romário Nunes, em seu artigo, trata igualmente de adaptações de textos literários para o cinema, ao discutir o problema das identidades de sujeitos contemporâneos nos romances de Cormac MacCarthy (*All the pretty horses; No country for old man, The road*) e nas respectivas adaptações filmicas.

Outro eixo importante a nortear este volume tem eco nas discussões em torno do cruzamento entre texto e imagem. O artigo de Ruan Nunes parte da investigação da teoria *queer*, associada às chamadas escritas de si, a fim de refletir a partir desse fio analítico o movimento híbrido entre texto e imagem em *Fun Home*, de Alison Bechdel. Jesús Oneiver Arellano Pérez aborda, em seu artigo, a estética de Brecht no teatro venezuelano tendo em vista a potência anacrônica da imagem, a partir dos estudos de Walter Benjamin e Georges Didi-Huberman.

Ao voltarmos à correspondência entre as artes, deparamo-nos com inúmeros deslocamentos que extrapolam os próprios suportes expressivos e geram "dados sensoriais que nunca chegam a uma purificação de fato" (SOURIAU, 1983, p. 62). Artistas e escritores procuram comumente provocar, por meio da potência de tensões, experiências sensoriais e sensíveis - trabalho possível por meio da relação de suas materialidades. O artigo de Rafael Barbosa Julião reflete sobre parte das obras experimentais de Adriana Calcanhoto e as performances de suas composições-manifesto.

Contemplam, ainda, este volume os textos de Alexandre de Melo Andrade, em artigo que traz um estudo sobre a poesia de Eunice Arruda; de Adilson dos Santos e Rita das Graças Felix Fortes, cujo texto trabalha a narrativa

gótica de João Guimarães Rosa; de Patrícia Pilar farias e Maria Suely de Oliveira Lopes, que discute a metaficção no conto "Aleph", de Jorge Luís Borges; e de Ana Maria Ferreira Torres e Mayara Ribeiro Guimarães, com artigo sobre a tradução de textos de Rilke no Brasil.

Desejamos aos nossos leitores que este volume proporcione um bom encontro!

#### REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- COUTINHO, Afrânio. *Ensaio e crônica. A literatura no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.
- COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume, 2008.
- FLUSSER, Vilén. *A escrita - Há futuro para a escrita*: São Paulo: Annablume, 2010.
- KITTLER, Friedrich A. *Gramophone, Film, Typewriter*. Stanford/California: Stanford University Press, 1999.
- KITTLER, Friedrich A. *Mídias óp.cas: curso em Belin*, 1999. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
- SOURIAU, Étienne. *A correspondência das artes: elementos de estética comparada*. São Paulo: Cultrix, 1983.

Barbara C. Marques, docente do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina

